

Anderson Pires da Silva

Mário & Oswald

Uma história privada do Modernismo

Departamento de Letras

Programa de pós-graduação

Rio de Janeiro

Março de 2006

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Anderson Pires da Silva

**Mário & Oswald -
uma história privada do modernismo**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro

Março de 2006

Ficha Catalográfica

Silva, Anderson Pires da

Mário & Oswald : uma história privada do modernismo / Anderson Pires da Silva ; orientador: Júlio César Valladão Diniz. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

177 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

CDD: 800



Anderson Pires da Silva

**Mário & Oswald –
uma história privada do modernismo**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Dr. Júlio Cesar Valladão Diniz

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª Dra. Marília Rothier Cardoso

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª. Dra. Eliana Yunes

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª Dra. Terezinha Maria Scher Pereira

Departamento de Letras – UFJF

Profº Dr. André Monteiro Guimarães Dias Pires

Departamento de Literatura - UFC

Rio de Janeiro, 31 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Anderson Pires da Silva

Graduou-se em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1997. Mestre em Literatura Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (Literatura Brasileira) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2000. Ingressou em 2002 no Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos em Literatura Brasileira) da PUC-Rio.

Dedicatória

Dedico esta tese ao meu pai, como um presente.

A Juliana, pelo o amor e todo o futuro

A minha irmã e meu irmão, pela união.

A minha mãe e minhas tias por me iluminarem.

Aos meus tios Jair e Sebastião, por me ensinar que todas as forças são confluentes.

Ao meu Padrasto, pela “vida bandida”.

A Heitor, Lúcia e Carol, pelos laços afetivos.

Meus agradecimentos

Ao Julinho, pela orientação segura, a confiança e a atenção às minhas passadas em falso, para sempre o orientador mais *cool* do programa.

Aos meus amigos da Babilônia, Ana e Leinimar, as estrelas; a Leandro Salgueirinho, Marcelo, Beto, Carla, Sheyla May, Aydano, Ana... pela celebração.

A Elisa e Serginho, pela proteção.

Aos meus amigos de Juiz de Fora, Érika, Elza, Cláudio e Natália, André, Camila, Mário Werneck, Marquinhos, Guiliano Kid, Junin, Marcinha, Amanda e Eveyline... pelo companheirismo e a sabedoria

A Teresinha e Gilvan, pela confiança e o impulso.

As professoras Heidrun, Eliana, Santuza; e os professores Renato e Gilberto, pela abertura de caminhos.

A Marília Rothier, pela iluminação e a leitura desafiante do projeto.

A “chiquinha”, por sempre me mostrar a solução.

A Banca examinadora.

Ao Programa de Pós-Graduação, a Capes e a Faperj, pelo apoio à pesquisa.

A Marc Bolan, pela trilha sonora.

Resumo

SILVA, Anderson Pires; DINIZ, Júlio Cesar Valladão (orientador). **Mário & Oswald** — Uma história privada do modernismo. Rio de Janeiro, 2006. 183 p. Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho pretende traçar a recepção da escrita de Mário de Andrade e Oswald de Andrade entre os anos de 1945-70, a criação de uma “consciência nacional” e uma escrita de vanguarda, tendo em vista a eleição de ambos ao patamar de “alto modernismo”. A historiografia literária, orientada pela tradição nacionalista, localiza em Mário a “síntese superior” das propostas pós-22, relegando Oswald ao plano de “terrorista cultural”. O Concretismo, para viabilizar uma historiografia sincrônica, regida pelo padrão internacional das vanguardas, elege a “poesia pau-Brasil” como uma revolução estética, antecipadora da poesia concreta, minimiza o papel de Mário, denominando-o “reformador”, ou nas entrelinhas, “modernista conservador”. A teoria concreta apresenta a antropofagia ao Tropicalismo, que encontra nela o argumento teórico para justificar sua assimilação da cultura de massa como proposta de renovação e atualização cultural. Por um ou por outro viés, os modernistas são “objetos” construídos para legitimar o discurso nacionalista ou o discurso internacionalista.

Palavras-chave

Semana de 22, modernismo, antropofagia, concretismo, tropicalismo.

Abstract

SILVA, Anderson Pires; DINIZ, Júlio Cesar Valladão. **Mário & Oswald** - a private history of modernism. Rio de Janeiro, 2006. 183 p. Thesis. Literature Department. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work intends to outline the reception of the writings by Mário de Andrade and Oswald de Andrade between the years of 1945-70, the creation of a “national consciousness” and a vanguardist writing, taking into consideration the election of both of them to the level of “high modernism”. The literary historiography, guided by the nationalist tradition, sees in Mário the “superior synthesis” of the post-22 proposals, leaving Oswald on the level of “cultural terrorist”. Concretism, to make viable a synchronic historiography, guided by the international pattern of the vanguards, elects the “pau-Brasil poetry” as an esthetic revolution, anticipating the concrete poetry, minimizing Mário’s role, calling him the “reformer”, or between the lines, “conservative modernist”. The concrete theory presents the anthropophagy to the tropicalism, which finds in it the theoretic argument to justify its assimilation of mass culture as a proposal of renovation and cultural update. From one view or another, the modernists are “objects” constructed to legitimize the nationalist speech or the internationalist one.

Key-words

Week of 22, modernism, anthropophagy, concretism, tropicalism.

sumário

Introdução	p. 4
1. A festa não termina nunca	p. 9
1.1. Rio-São Paulo	p. 9
1.2. O diabo do modernismo	p. 15
1.3. Um líder vigiado	p. 23
2. Nacional/Internacional	p. 27
2.1. O Brasil descoberto	p. 27
2.2. Pau-Brasil	p. 32
2.3. Mário Pau-Brasil de Andrade?	p. 39
2.4. A saída antropofágica	p. 45
2.5. Um mecenas dissonante	p. 54
3. Balanços.....	p. 57
3.1. Itamarati, 30 de abril de 1942	p. 57
3.2. Belo Horizonte, Exposição de Arte Moderna, 1944	p. 61
3.3. Fechando o primeiro balanço	p. 65
4. Mário: Correspondente de si mesmo	p.69
4.1. Solitário na rua Lopes Chaves	p.69
4.2. O poeta como funcionário público	p.73
4.3. Morre o homem fica o mito.	p.82
5. Narrando Oswald	p.87
5.1. L'enfant gâte	p.87
5.2. Reinvenção marxista.....	p.93
5.3. Contrastes.....	p.99

6. Contribuição concreta.....	p.103
6.1. Make it new.....	p.103
6.2. Devorando Joyce e Mallarmé.....	p.108
6.3. Regurgitando Mário.....	p.112
6.4. Simbioses.....	p.117
7. Antropofagia remixada	p. 119
7.1. A utopia selvagem.....	p.119
7.2. Os tropicalistas estão chegando.....	p.124
7.3. E onde está Mário?.....	p.137
8. Sínteses.....	p.143
8.1. Autonomia e produção literária.....	p.143
8.2. Tradição e memória.....	p.150
Conclusão.....	p.156
Bibliografia	p.165

“Nuestras convicciones más arraigadas, más indubitables son las más sospechosas. Ellas constituyen nuestro límite, nuestros confines, nuestra prisión”.

Ortega y Gasset.